

FRANCISCO SALES

**Dia 3 de novembro, 22h**

PROGRAMAÇÃO INSERIDA NO MISTY FEST

<http://www.misty-fest.com>



É assim que um dos mais prestigiados guitarristas portugueses define o seu novo trabalho. “Miles Away”, o segundo álbum de Francisco Sales, é uma viagem sonora intimista, cativante, envolvente, que convida o ouvinte a um cenário de paz, emoções, descobertas.

Licenciado em jazz pela Escola Superior de Música de Lisboa, Francisco Sales trabalha de modo virtuoso a sonoridade da guitarra, acústica e eléctrica, criando paisagens sonoras de grande beleza inspirada nas suas múltiplas viagens pelo mundo.

Residente em Londres desde 2013, Francisco Sales teve aí a sorte de encontrar um padrinho de peso – Jean-Paul Maunick aliás Bluey, líder dos célebres Incognito. Bluey apadrinhou o seu primeiro álbum, “Valediction”, que apresentou no Blue Note de Tóquio antes de o convidar para fazer parte da formação de palco dos Incognito.

Já em 2016 acompanhou nomes grandes da música como Chaka Khan, Omar ou Natalie Williams. No início de 2017 lançou “Miles Away”, resultado das

viagens dos últimos anos, composto por temas escritos “em casa, mas inspirados pelas viagens que fiz a países, cidades, lugares que nunca tinha visitado. E só quando voltas a casa percebes o inspirador que foi. A casa está igual – mas tu voltaste mais rico.”

“Miles Away” é o modo de Francisco Sales partilhar connosco essa riqueza.

Francisco é patrocinado pela Gibson Japão, Elixir Strings e Boss Pedals.

<https://www.youtube.com/watch?v=aChMjBe85FI>

<https://www.youtube.com/watch?v=bH5b26rDG7o>

**SERÕES DE OUTONO**

www.cpse.pt

**CPSE**  
Casa do Povo de Santo Estêvão  
Távira, Portugal

Novembro / Dezembro  
Casa do Povo de Santo Estêvão - Távira

3 Nov. - 22h00  
**Francisco Sales**  
Inserido no programa Misty Fest 2018

23h00  
**Beatriz Nunes**  
Inserido no programa Misty Fest 2018

BEATRIZ NUNES

**Dia 3 de novembro, 23h**

PROGRAMAÇÃO INSERIDA NO MISTY FEST

<http://www.misty-fest.com>



Canto Primeiro é título de álbum, mas não traduz verdade porque Beatriz Nunes, 30 anos, tem um percurso já vasto, feito de estudo e entrega, de experiências intensas – do Conservatório a digressões internacionais com Madredeus ao lado

de Pedro Ayres Magalhães e Carlos Maria Trindade -, de exploração de múltiplas vertentes – da música popular e do jazz, à erudição do canto lírico – de devolução dos conhecimentos adquiridos através do ensino – dá aulas na Escola de Jazz do Barreiro e na Escola Profissional Ofício das Artes em Montemor-o-Novo.

Na verdade, 30 anos é muito pouco para tanta bagagem. E foi isso que os especialistas do European Jazz Network reconheceram quando a premiaram com um primeiro lugar entre as muitas candidaturas para espetáculos a realizar no âmbito da conferência On The Edge que terá lugar em Lisboa no próximo mês de setembro.

Em 2018, Beatriz Nunes assina também a sua própria estreia com um Canto Primeiro que afinal de contas já vem com lastro de talento pronunciado. É um disco ambicioso em que se afirma como compositora e produtora, um disco que mereceu a Rui Eduardo Paes, autêntica referência na crítica jazz nacional, o vaticínio de auspiciosa estreia – “não poderia ter começado melhor o percurso discográfico que se espera daqui por diante”, afirmou, nas páginas da revista jazz.pt.

Na companhia de Luís Barrigas (piano), Mário Franco (contrabaixo) e Jorge Moniz (bateria), Beatriz assina um disco íntimo, que procura o conforto do silêncio no sussurro de uma voz que se conhece muito bem: Beatriz estudou técnica vocal com Kim Nazarian e composição com Lauren Kinhan e Peter Eldridge, da Berklee College of Music; participou em workshops de Circle Singing liderados por Rizumik, professor do Omega Institute, NY (EUA) e Sofia Ribeiro; frequenta o Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música de Lisboa. Impressionante, certo?

Isso ajuda a explicar que em 2018 tenha sido escolhida pela European Jazz Network para a conferência On The Edge que terá lugar em Lisboa no próximo mês de Setembro. Entre centenas de candidaturas, a proposta de Beatriz Nunes foi eleita em primeiro lugar para figurar no primeiro lugar da conferência: “Beatriz Nunes tem feito um percurso entre a música clássica e o jazz”, escreve-se no programa oficial. Verdade: Beatriz Nunes procura os mais elevados espaços para a sua voz e em Canto Primeiro expõe alma e técnica apurada em repertório próprio e até num pequeno tesouro de um grande José Afonso, como quem reclama um lugar numa história que ainda continua a ser escrita. Por vezes como a sua...

[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=2&v=G2bHaTf\\_5Xc](https://www.youtube.com/watch?time_continue=2&v=G2bHaTf_5Xc)

<https://www.youtube.com/watch?v=6lxOP8IA4JQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=cxC9uC3ThQg>